

abraham palatnik

obras recentes e pontuações históricas

abertura 8 fev 2020 | exposição 10 fev – 21 mar 2020



Abraham Palatnik. *W-MA 3*, 2019. Tinta acrílica sobre madeira. 70 x 80 cm. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler.

A **Galeria Nara Roesler | São Paulo** tem o prazer de abrir seu calendário de exposições, em 2020, com mostra individual de Abraham Palatnik. Aos 91 anos de idade e com sete décadas de produção, Palatnik é reconhecido internacionalmente por suas experimentações técnicas, que vão da construção de intrincados dispositivos máqunicos, como o *Aparelho cromático* e os *Objetos Cinéticos*, à elaboração de métodos inovadores para a produção de pinturas. Um exemplo desse último caso é a série *W*, na qual vem trabalhando desde 2004. Esse conjunto de trabalhos marca a primeira inclusão de um procedimento não manual – o corte a laser – em sua prática, o que não exclui o acentuado caráter artesanal envolvido no processo de composição.

A Galeria Nara Roesler foi a primeira a expor essa série, ainda em 2004, quando ela começou a ser produzida, e a apresenta novamente, quinze anos depois, junto a uma seleção de trabalhos históricos. Poderão ser vistas desde investigações iniciais, como uma paisagem do princípio de sua carreira, até as abstrações dinâmicas da série *W*. Essa visão articulada de diferentes fases e técnicas tem como objetivo proporcionar ao público uma perspectiva ampliada e integrada das questões presentes em sua prática, o que possibilita a compreensão do papel central que a pintura possui como fio condutor da trajetória artística de Palatnik.

Os trabalhos da série *W* são desdobramentos dos *Relevos progressivos* que o artista desenvolve desde a década de 1960. O aspecto central desses últimos reside na investigação das potencialidades dos materiais utilizados nas composições. Já na série *W*, o artista começa realizando duas pinturas abstratas sobre placas de madeira que, ao serem finalizadas, são cortadas a laser em tiras regulares. Palatnik, então, reúne as partes de ambas as pinturas, intercalando-as e promovendo seus deslocamentos verticais, de modo a construir um terceiro trabalho a partir delas. Desse modo, as cores são reativadas, e o efeito de movimento da composição se amplia e renova, demonstrando grande potência visual e poética. A vibração do trabalho, ainda, convoca o corpo do espectador, ao instar sua movimentação ao seu redor. Dele se aproximando e distanciando, o público vê sua percepção ser continuamente alterada, em um processo que libera os sentidos possíveis da obra.

A produção de Palatnik já esteve em importantes exposições no Brasil e no exterior, entre elas a 32ª Bienal de Veneza (1964), além de oito edições da Bienal de São Paulo, entre 1951 e 1969. A exposição na Galeria Nara Roesler | São Paulo comprova a capacidade do artista de reinventar sua prática, seu compromisso com a experimentação, sem deixar de lado o rigor da execução que, mesmo se valendo de preceitos técnicos e mecânicos, sempre soube dividir espaço com a intuição e criatividade. Com a mostra, comemoram-se também vinte anos desde a realização da primeira individual de Palatnik na Galeria Nara Roesler.

abertura

8 de fevereiro, 2020 | sábado, 11h

exposição

10 de fevereiro – 21 de março, 2020
segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 19h
sábado, das 11h às 15h

galeria nara roesler | são paulo

avenida europa 655
são paulo brasil
t 55 (11) 2039 5454

abraham palatnik

Abraham Palatnik é figura central da arte cinética e óptica no Brasil. Seu interesse pelas possibilidades criativas das máquinas evoca a relação entre arte e tecnologia. O artista formou-se em engenharia, o que contribuiu para que desenvolvesse investigações técnicas focadas na experimentação com o movimento e a luz, realizando proposições baseadas no fenômeno visual que tornaram seu trabalho conhecido ao longo de sete décadas de produção. Destacou-se no cenário artístico a partir da criação de seu primeiro *Aparelho Cinecromático* (1949), peça em que reinventa a prática da pintura por meio do movimento coreografado de lâmpadas de diferentes voltagens, em distintas velocidades e direções, que criam imagens caleidoscópicas. Exibida na 1ª Bienal de São Paulo (1951), essa instalação de luz recebeu Menção Honrosa do júri internacional por sua originalidade.

As séries de progressões e relevos que iniciou posteriormente, feitas em materiais diversos (como madeira, cartão duplex ou acrílico), apresentam efeitos ópticos e cinéticos criados a partir de um meticuloso processo manual. O resultado são composições abstratas marcadas por um padrão rítmico que remete ao movimento de ondas irregulares. Embora a série *W* tenha incorporado o corte a laser feito por uma empresa especializada, Palatnik continua construindo e pintando artesanalmente cada peça até hoje, a fim de compor os quadros finais.

Abraham Palatnik nasceu em Natal, Brasil, em 1928, e vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil. Participou de diversas exposições no Brasil e no exterior, incluindo oito edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1951-1969), e a 32ª La Biennale di Venezia, Itália (1964). Recentemente, realizou a retrospectiva *Abraham Palatnik - A Reinvenção da Pintura*, com itinerância por importantes instituições no Brasil como: Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ) (2017), Rio de Janeiro; Fundação Iberê Camargo (FIC) (2015), Porto Alegre; Museu Oscar Niemeyer (MON) (2014), Curitiba; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) (2014), São Paulo; e Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-DF) (2013), Brasília. Principais coletivas recentes incluem: *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s - 1970s*, no Sesc Pinheiros (2018), em São Paulo, Brasil, no Garage Museum of Contemporary Art (2018), em Moscou, Rússia, e no Museum of Modern Art in Warsaw (2017), em Varsóvia, Polônia; *Delirious: Art at the Limits of Reason, 1950 - 1980*, no Metropolitan Museum of Art (2018), em Nova York, Estados Unidos; e *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art 1954-1969*, no Palm Springs Art Museum (PSAM) (2017), em Palm Springs, Estados Unidos. Possui obras em importantes coleções institucionais como: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Royal Museums of Fine Arts of Belgium, Bruxelas, Bélgica; Adolpho Leirner Collection of Brazilian Constructive Art, Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA; e Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA.

A **Galeria Nara Roesler** é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil. Representa artistas brasileiros e internacionais, estabelecidos e em início de carreira, e conta com sedes em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a Galeria fomenta o desenvolvimento e a difusão dos trabalhos de seus artistas através de um consistente programa de exposições, sólidas parcerias institucionais e diálogo constante com curadores de destaque no cenário artístico contemporâneo.

--

imprensa

galeria nara roesler

comunicação

t +55 (11) 2039 5465

com.sp@nararoesler.art